

## MÉTODO INDUTIVO<sup>1</sup>

BERGAMIM, Stenzinger, Juliane<sup>2</sup>, Hempe, Cléa<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Ciência Geográfica. Métodos. Geografia.

Este trabalho foi realizado na disciplina de Epistemologia da Ciência Geográfica, no curso de Mestrado em Geografia e Geociências na Universidade Federal de Santa Maria, oferecida no primeiro semestre de 2011. O Objetivo consistiu em aprofundar os pressupostos teóricos do método indutivo em relação aos aspectos: conceito, escola que pertenceu, objeto de estudo, filosofia norteadora, doutrina, teorias, espaço de análise, abordagem, técnicas de análise, dicotomias, autores. A metodologia consistiu em dois momentos: coleta de materiais, leituras, seleção e aprofundamento da temática; segundo momento: apresentação e discussões em forma de seminário. Para elaboração do trabalho utilizou-se os autores: Durant (1964), Sciacca (1968), Mattos (1989), Japiassu(1995), Luckesi (1995) Bacon (1988), entre outros. O método indutivo é um método científico que obtém conclusões gerais a partir de premissas individuais. Caracteriza-se por quatro etapas básicas: a observação e o registro de todos os fatos, a análise e a classificação dos fatos, a derivação indutiva de uma generalização a partir dos fatos e a contrastação/verificação. O método indutivo possui dois momentos. Segundo Bacon, no primeiro momento o intelecto põe-se a si mesmo à crítica, adquire consciência dos próprios erros, liberta-se dos preconceitos que dificultam o adequado conhecimento das coisas. Acredita que é preciso partir da experiência e proceder de modo ordenado, isto é, interpretando pacientemente a natureza e não a antecipar apressadamente. No segundo momento coloca que o referido método o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo, a generalização deriva das observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam a elaboração de generalizações. O método indutivo compreende três fases, são elas: observação dos fenômenos, relação entre os fenômenos e generalizações. Os maiores representantes do empirismo são de origem inglesa, destaca-se Francisco Bacon (1561-1626), Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1704), David Hume (1711-1776), Karl Popper (1902-1994). Para Bacon o conhecimento humano provinha dos dados das experiências de modo que não seria possível pensar em verdade e muito menos em conhecimentos absolutos. Sendo a experiência fonte do conhecimento, seria impossível haver uma única verdade, mas sim verdades, em contínuo processo de reformulação. Para Hobbes colocava em prática o empirismo nas suas observações e conclusões sobre a natureza humana (...). Locke defendia que somente as experiências eram capazes de gerar ideias e conhecimentos. Concluindo a indução compreende um conjunto de procedimentos empíricos, lógicos e intuitivos, esta compreende a Indução Formal possui lei rege o ponto de chegada expressando realmente a totalidade dos fenômenos observados e a Indução Científica conclui de um ou mais fatos particulares para todos os fatos semelhantes, presentes e futuros.

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Epistemologia da Ciência Geográfica, UFSM, 1º Sem /2011.

<sup>2</sup> E-mail: [ju.stenzinger@gmail.com](mailto:ju.stenzinger@gmail.com), Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Geografia – UFSM (2011).

<sup>3</sup> E-mail: [cleahempe@yahoo.com.br](mailto:cleahempe@yahoo.com.br), Geógrafa, Especialista em Gestão e Apoio Pedagógico na Escola Básica, Especialista em Mídias na Educação e Mestranda em Geografia – UFSM (2011).